

# ESTUDO SOBRE AS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O KARATÊ E A AGRESSIVIDADE

Cláudio Delunardo Severino<sup>1</sup>

Andressa de Oliveira Barbosa<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Professor graduado em Licenciatura Plena em Educação Física; Pós-graduado em Docência para o Ensino Superior; Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física - Bacharelado e Licenciatura – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

## RESUMO

O presente estudo objetiva Possibilitar uma análise acerca das possíveis influências da prática do karatê em relação ao comportamento algumas vezes agressivo por parte de seus praticantes. Para tal, investigaram-se as linhas teóricas do *Karatê*, seu histórico, ensino, conceitos e as suas abordagens gerais e, sendo assim, buscou-se compreender como os professores de *Karatê* trabalham com seus alunos a questão da agressividade, bem como as suas consequências. Além disso, procurou-se estabelecer uma maior compreensão acerca da agressividade, bem como suas principais características e conceitos específicos. A metodologia empregada tratou-se de uma pesquisa exploratória, discursiva, de cunho bibliográfico, além de pesquisa de campo para coleta de dados. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas acerca do desenvolvimento do *Karatê* por parte dos professores e também a relação destes com a temática da agressividade, através do qual delineamos a pesquisa a fim de obter o subsídio necessário para a análise proposta. Os participantes da pesquisa tiveram as suas respostas analisadas para que as mesmas pudessem ser generalizadas e projetadas, identificando a melhor forma de se aproveitar as informações. Considerando que existem possíveis relações entre a prática do *Karatê* por crianças e adolescentes e o comportamento agressivo eventualmente apresentado pelos mesmos, a elaboração deste estudo justifica-se pela relevância de investigações relacionadas às linhas teóricas do *Karatê*. Consideramos também os aspectos culturais associados à agressividade e à contribuição que os seus resultados possam vir a apresentar aos profissionais ligados ao processo de ensino-aprendizagem desta arte marcial. Alguns professores consideram que condutas agressivas podem contribuir para o rendimento do aluno, e é esse equívoco que faz com que o indivíduo não seja capaz de lidar com o insucesso, ocasionando algumas vezes ações agressivas e até mesmo a violência. Sendo assim, notamos que podem existir relações entre a prática do *Karatê* e a agressividade, mas que não é o esporte o causador direto desse comportamento agressivo.

**Palavras-chave:** Karatê; agressividade; relações.

## ABSTRACT

The present study objective to analyze possible relations between practical of the *Karate* and the behavior some times aggressive on the part of it is adepts. For such, the theoretical lines of the *Karate*, it is description had been investigated, education, concepts and its general boardings and, being thus, searched to understand as the *Karate* teachers work with its pupils the question of the aggressiveness, as well as it is consequences. Moreover, it was looked to establish a bigger understanding concerning the aggressiveness, as well as it is main characteristics and specific concepts. The employed methodology was about a exploratory, discursive research, of bibliographical matrix, beyond research of field for collection of data. The instrument for the collection of data was a questionnaire also contends questions concerning the development of the *Karate* on the part of the teachers and the relation of these with the thematic one of the aggressiveness, through which we delineate the research in order to get the necessary subsidy for the analysis proposal. The participants of the research had had its analyzed answers so that the same ones could be generalized and projected, identifying the best form of if using to advantage the information. Considering that possible relations between practical of the *Karate* for children and the adolescents and the aggressive behavior eventually presented by the same ones exist, the elaboration of this study is justified for the relevance of inquiries related to the theoretical lines of the *Karate*. We also consider the cultural aspects associates to the aggressiveness and the contribution that its results can come to present to on professionals to the process of teaching-learning of this martial art. Some teachers consider that aggressive behaviors can contribute for the income of the pupil, and are this mistake that even though makes with that the individual is not capable to deal with failure, causing some times aggressive actions and the violence. Being thus, we notice that relations between practical of the *Karate* and the aggressiveness can exist, but that the direct causer of this aggressive behavior is not the sport.

**Key words:** Karate; aggressiveness; relations.

## 1. INTRODUÇÃO

O *Karatê* é uma arte marcial praticada em todo mundo e que com o tempo tornou-se também uma modalidade esportiva. Apesar de não fazer parte dos Jogos Olímpicos, o *kumitê* já tem sido disputado nos Jogos PanAmericanos, além disso, existem atualmente campeonatos Estaduais, Brasileiros, Sulamericanos e Mundiais de *Karatê* em diferentes Federações e com regras específicas para essas competições. Isto faz com que os professores de *Karatê* venham a se tornar também técnicos, podendo exercer influências positivas ou negativas sobre seus atletas, que na maioria dos casos tratam-se de crianças e adolescentes.

Os professores de *Karatê*, na maioria das vezes por desconhecerem os fatores que podem ocasionar uma possível agressividade de seu aluno, acabam por contribuir para sua acentuação. Diante disso, podemos contemplar cada vez mais os reflexos em adultos, praticantes de artes marciais ou não, atuando com agressividade excessiva, violência e diversos outros comportamentos tidos como nocivos à sociedade. Então, quais as possíveis causas e influências para que isso ocorra de modo a ser considerado anormal e maléfico a algumas crianças e adolescentes praticantes do *Karatê*?

O presente estudo objetiva analisar possíveis relações entre a prática do *Karatê* e o comportamento algumas vezes agressivo por parte de seus adeptos. Para tal, investigaram-se as linhas teóricas do *Karatê*, seu histórico, ensino, conceitos e as suas abordagens gerais e, além disso, buscou-se investigar como os professores de *Karatê* trabalham com seus alunos e familiares desses a questão da agressividade, bem como as suas conseqüências. Além disso, procurou-se estabelecer uma maior compreensão acerca da agressividade, bem como suas principais características e conceitos específicos.

Para a realização deste trabalho, a metodologia empregada tratou-se de uma pesquisa exploratória, discursiva, de cunho bibliográfico, além de pesquisa de campo para coleta de dados. Entendemos que os estudos exploratórios são aqueles que permitem aumentar o conhecimento em torno de um dado problema, de modo a estabelecer hipóteses de investigação para outros tipos de pesquisa ou mesmo propor estratégias de intervenções em determinadas situações (TRIVIÑOS, 1992).

Sendo assim, o instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas acerca do desenvolvimento do *Karatê* por parte dos professores e também a relação destes com a temática da agressividade, através do qual delinearíamos a pesquisa a fim de obter o subsídio necessário para a análise proposta.

A análise dos dados foi desenvolvida de acordo com os resultados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados. Os participantes da pesquisa tiveram as suas respostas analisadas para que as mesmas pudessem ser generalizadas e projetadas, identificando a melhor forma de se aproveitar as informações. Os questionários somente foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

Considerando que existem possíveis relações entre a prática do *Karatê* por crianças e adolescentes e o comportamento agressivo eventualmente apresentado pelos mesmos, a elaboração deste estudo justifica-se pela relevância de investigações relacionadas às linhas teóricas do *Karatê*. Consideramos também os aspectos culturais associados à agressividade e à contribuição que os seus resultados possam vir a apresentar aos profissionais ligados ao processo de ensino-aprendizagem desta arte marcial.

Para Vianna (1996), a partir da compreensão de que a prática do *Karatê* pode representar riscos para o praticante e para a sociedade, torna-se necessária a realização de pesquisas que abordem a cultura dos praticantes de *Karatê* e suas consequências individuais e coletivas.

## **2. CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DO KARATÊ**

Entendemos que para conhecermos a história desta modalidade, é preciso contextualizá-la no que tange ao seu criador, aos seus motivos e aos elementos comuns utilizados na sua criação.

O *Karatê* tem suas origens procedentes de métodos de combate sem armas, vindas principalmente da China e da Índia. Em função da própria proximidade em relação a estes países,

o *Karatê* teve “uma grande aceitação na Coréia e em Okinawa<sup>3</sup>, onde ocorreu a modernização destes métodos, resultando no surgimento do *Karatê* para o mundo” (ALMEIDA, 2008, p. 2).

De acordo com Barreira (2006), o *Karatê* apresenta a sua primeira documentação no século XVII, quando a mesma se referia a uma modalidade consideravelmente restrita por alguns séculos, sendo acessível apenas a alguns pequenos grupos oriundos de Okinawa. O mesmo autor aponta que em um documento de autoria de Teijunsoku Uekata (1663-1734), se lê:

Não importa o quanto você possa ter de excelência na arte do *te* (*Karatê*) e no esforço escolástico, nada é mais importante que seu comportamento e sua humanidade conforme observados na vida cotidiana (MACCARTHY, 1995, p.32 *apud* Ibid, 2006).

Na perspectiva histórica do *Karatê*, Ratti e Westbrook (2006, *apud* ALMEIDA, 2008) apontam que no final do século XIX, Gichin Funakoshi (1868 -1957) foi responsável pela criação desta arte marcial. Com uma combinação de métodos, técnicas e características de algumas escolas de artes marciais situadas em Okinawa.

Santos (2008) afirma que num momento histórico de imperialismo colonialista japonês, era proibido ao cidadão carregar armas, mesmo que como forma de defesa. Tal proibição causou descontentamento entre indivíduos e, a partir daquele instante, o povo reagiu, criando treinos de combate desarmado, em segredo, cujas técnicas eram repassadas de geração em geração.

Assim sendo:

Neste período de 1200 anos, o desenvolvimento do *Karatê* tem sofrido mutações, seguindo os padrões em que a arte foi sendo cultivada e transmitida de Mestres a estudantes, cada geração somou tanto contribuições como modificações e pequenos grupos deram origem aos diferentes estilos de *karatê* hoje em evidência (SOBRINHO, 1996 *apud* Ibid, 2008, p. 3).

Santos (2008) também enfoca que ao mesclar a filosofia das artes marciais às bases técnicas da defesa desarmada, surgiu então o *Karatê*. Isto ocorreu quando várias artes de luta japonesa uniram sua filosofia e princípios técnicos, por volta do ano de 1600, numa forma de manifestação cultural.

---

<sup>3</sup> Ilha localizada ao sul do Japão.

Desde então, o *Karatê* passa a se difundir rapidamente. Para Barreira (2006), foi na escola do mestre Gichin Funakoshi, de Okinawa, que houve a difusão do estilo de *Karatê* com o maior número de praticantes em todo o mundo, o *shotokan*.

Segundo o autor supracitado, o mestre Gichin Funakoshi (1868-1956) é considerado o pai do *Karatê* moderno devido à definitiva influência que teve na difusão e popularização da arte no restante do Japão. Suas pegadas foram aderidas por diversos outros mestres, fato que acabou fortalecendo o reconhecimento do *Karatê* como arte marcial genuinamente japonesa (Ibid, 2006).

Lage e Gonçalves Junior (2007) também afirmam que o *Karatê* foi introduzido no Japão no ano de 1922 por intermédio de Funakoshi, que após anos de intercâmbio com outros mestres de diferentes artes marciais, como por exemplo, o Judô e o Aikidô, foi influenciado a incorporar ao *Karatê* ortodoxo, constituído fundamentalmente por *Katas*, uma forte tendência educacional, procurando formar o caráter e a disciplina dos praticantes.

Existem atualmente diversas escolas de *Karatê*, como por exemplo, a *Shitoryu* e a *Gojuryu*. Contudo, o presente estudo baseia-se nos ensinamentos de Funakoshi, apelidado por seus alunos de “Shoto”. *Shoto-kan* (sala de Shoto) foi a primeira escola de *Karatê* do Japão. Atualmente, o *Karatê*, se tornou um esporte praticado em todo o mundo por pessoas que almejam uma melhor qualidade de vida ou resultados em competições da modalidade (ALMEIDA, 2008).

## **2.1. Os significados e a filosofia do *Karatê-Dô* Tradicional.**

Acerca dos elementos que envolvem o *Karatê*, entendemos que, afim de um maior aprofundamento em relação aos mesmos, haja relevância em estabelecermos comentários sobre os seus significados.

No *Kanji*, a escrita japonesa, *Karatê-Dô* representa “o caminho das mãos vazias”, onde o ***Kara*** significa livres; ***Te***, mãos; e ***Dô*** representa o método. Ele é visto como tradicional porque se refere à transmissão de valores que são herdados das gerações anteriores. Santos (2008) observa que o *Karatê-Dô* Tradicional representa um significado social no que tange ao trato do praticante com o próximo, já que o mesmo não apresenta apenas características que o remetem para a condição de exercício físico, mas também ao respeito pelo ser humano, domínio interior e humildade, transformando-se assim numa prática que envolve virtudes para uma conduta digna.

Acerca disso, Ducan (1979 *apud* SANTOS, 2008) enfatiza que o *Karatê* dá ao praticante o domínio sobre si mesmo, em forma física e psicológica, ajudando, portanto, na preparação do homem de hoje e do futuro. Quando se fala em *Karatê*, o leigo só pensa na parte mecânica, deixando de lado o principal, ou seja, a parte moral e espiritual. Portanto, praticar o *Karatê* só pode ser benéfico ao corpo e a mente.

Neste ponto, encontramos não somente o aspecto espiritual do *Karatê*, mas também sinais de uma preocupação com o corpo do praticante que, no conceito de Foucault (2009, p. 132), trata-se de um corpo “que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam”. O mesmo autor aponta que a disciplina, primordial na prática *Karatê*, visa não apenas o aumento de suas habilidades, mas a formação de um processo que torna o corpo tão obediente quanto útil.

Quanto a sua filosofia, o *Karatê-Dô* Tradicional objetiva, segundo Santos (2008), a obtenção da estabilidade emocional e da autoconfiança, conquistadas por meio de uma prática intensa e uma vida disciplinada, além do desenvolvimento da intuição e da formação de hábitos de saúde. Esses hábitos podem ser exemplificados pela respiração com o diafragma e a utilização da meditação.

### **3. AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA**

Para que possamos obter uma maior compreensão acerca da agressividade, consideramos a necessidade de estabelecer um conceito relacionado a ela.

A agressividade é característica de atuação normal em fase inicial do desenvolvimento do indivíduo (SANTOS, 2008). Tal comportamento, embora possa ser transitório ou efêmero, pode ter suas consequências refletidas durante toda a vida do indivíduo.

Goldberg (2004, p. 22), em seus apontamentos voltados para a violência, cita Einstein, que disse que a “violência fascina os seres moralmente mais fracos”. Para Gauer (2008), a agressão e a impulsividade estão relacionadas à violência que encontramos em nossa sociedade e são multifatoriais, não tornando, por isso, tal comportamento completamente elucidado.

Sobre a violência, Birman (2009, p. 61) afirma que:

Não resta dúvida de que a violência é uma marca que perpassa a história humana, estando presente não apenas em diversas tradições culturais como também em todas as sociedades. Não obstante as múltiplas diferenças existentes nessas e naquelas, nos registros político, religioso e simbólico, a violência está sempre lá, como traço indelével da experiência social, regulando e desregulando ao mesmo tempo as relações entre as subjetividades. Trata-se, enfim, de uma invariante que caracteriza a história social de maneira irrefutável

O autor supracitado observa que é necessário destacar que se pode constatar a existência na atualidade de formas inéditas de violência, que ultrapassam tudo o que nos antecedeu historicamente. As novas modalidades de violência não apenas agridem a sociedade, mas principalmente chocam, devido a sua intensidade. Birman (2009, p. 61) também aponta que “nos registros social, político, militar, familiar e amoroso, a violência se revela com tais características. Daí sua originalidade, que evidencia ainda por sua disseminação e por sua banalização”.

Porém, diferente da violência, que é a aplicação intencional de uma ação para fins destrutivos e/ou prejudiciais ao outro, Santos (2005) define a agressividade como uma reação relacionada com a imaginação, o pensamento e ações, podendo estas ocorrerem de formas verbais ou não-verbais.

Mas como a agressão se manifesta no homem?

Segundo Morris (2008), o organismo se prepara para uma ação por meio do sistema nervoso autônomo, que se subdivide em dois subsistemas: simpático e parassimpático. O subsistema simpático é responsável pela preparação para atividades consideradas violentas, enquanto o segundo possui a função direta de manter e reconstituir as reservas do corpo. De acordo com mesmo autor, na maioria das ocasiões, o organismo responde aos dois subsistemas. Porém, num momento de agressividade, o corpo responde apenas ao sistema simpático que, estimulado, ocasiona um aumento na adrenalina, afetando assim todo o sistema circulatório.

Morris (2008, p. 158) complementa:

O coração bate mais depressa e o sangue que circula na pele e nas vísceras é desviado para os músculos e para o cérebro. A pressão arterial aumenta. Acelera-se a produção de glóbulos vermelhos. O sangue coagula mais rapidamente do que em condições normais. Além disso, interrompem-se os processos de digestão e de armazenamento de alimentos. A salivagem é inibida, assim como os movimentos do estômago [...] A atividade respiratória aumenta. A respiração torna-se mais rápida e profunda. Os cabelos põem-se em pé e há intensa sudorese.

Quanto à agressividade no esporte, na perspectiva de Samulsky (1992), este é o campo social onde há a maior importância acerca do confronto físico entre indivíduos. Associando esta consideração à agressividade, Gabler (1987, p. 94 *apud* Ibid, 1992, p. 101) a define como:

Uma disposição permanente (motivo) de uma pessoa para comportar-se numa determinada situação de forma agressiva. Um comportamento é denominado agressivo quando existe só uma intenção ou o desejo de prejudicar outra pessoa independentemente da realização da ação agressiva e dos efeitos prejudiciais pretendidos.

Próximos a esta definição, Baron e Richardson (1994, p. 7 *apud* WEINBERG; GOULD, 2008) consideram que a agressividade pode ser considerada como qualquer forma de comportamento que apresente “o objetivo de prejudicar ou ferir outro ser vivo que está motivado a evitar tal tratamento”.

Weinberg e Gould (2008) entendem que a agressividade é caracterizada por um comportamento verbal ou físico, não devendo ser interpretado como uma simples atitude ou emoção. Além disso, tal comportamento também apresenta a evidência do envolvimento de danos ou ferimentos que podem ser psicológicos ou físicos.

Isto posto, percebemos a necessidade de investigar possíveis causas e consequências do comportamento agressivo em modalidades esportivas, aqui especificamente o *Karatê*.

### **3.1. Teorias da agressão**

Samulsky (1992) estabelece algumas teorias relacionadas ao comportamento agressivo. A primeira delas é a de instintos e impulsos, onde o autor observa que a agressão é proveniente de um instinto inato e espontâneo, provocando assim um acúmulo contínuo de energia agressiva no organismo e que, por necessidade, deve ser eventualmente descarregada. Para Gill (2000 *apud* WEINBERG; GOULD, 2008), quanto a esta mesma teoria, o indivíduo tem um instinto inato voltado para a agressividade que se desenvolve até o momento em que ele seja manifestado diretamente ou por meio de catarse, onde a agressividade é exposta por intermédio de ações socialmente aceitáveis.

Na teoria frustração-agressão, também conhecida como teoria do impulso, há a hipótese de que situações relacionadas a algum tipo de frustração possam ocasionar agressões. Neste caso, a frustração é definida “como um impedimento de uma atividade atual dirigida a uma meta” (SAMULSKY, 1992, p. 99).

O referido autor ressalta que:

O objetivo do comportamento agressivo é prejudicar intencionalmente outra pessoa ou outro objeto. Frustrações não provocam automaticamente condutas agressivas. Comportamento agressivo é uma das reações possíveis em presença de frustrações. Outras reações são, por exemplo, regressão, resignação e decepção (p. 99).

Nesta teoria, a agressividade é compreendida como o resultado direto de uma frustração ocasionada pelo fracasso do objetivo (DOLLARD *et al*, 1939 *apud* WEINBERG; GOULD, 2008).

Samulsky (1992) complementa que a conduta agressiva está relacionada a tendências agressivas, causas da frustração e intensidade das frustrações passadas, além da quantidade e intensidade das mesmas. Entretanto, essa teoria atualmente vem perdendo adeptos, pois, segundo Weinberg e Gould (2008), pesquisas e experiências comprovam que os indivíduos em diversas ocasiões convivem com suas frustrações ou as demonstram de maneiras pouco ou nada agressivas.

Outra teoria voltada para a questão da agressividade é a da aprendizagem social, que entende esta questão como um comportamento o qual o indivíduo assimila comportamentos agressivos por meio da observação de outros, exibindo assim atitudes semelhantes. Segundo Weinberg e Gould (2008), a observação da violência na mídia se encontra diretamente relacionada a algumas atitudes agressivas, sugerindo que por este caminho as pessoas, em especial as crianças, são expostas a inúmeras situações de violência, aprendendo assim diversas maneiras de serem agressivos. Os mesmos autores afirmam que, diante deste fato, as pessoas nem sempre assimilam, socialmente, tais maneiras de lidar com divergências.

Esta teoria reforça o importante papel que alguns elementos, dentre eles os professores, possuem acerca do controle do comportamento agressivo, tendo em vista não somente a sua capacidade de influência, mas a percepção de que a modelagem é uma maneira veemente de se assimilar comportamentos agressivos ou não.

### **3.2. As causas da agressividade**

Samulski (1992) aponta fatores importantes para a existência de posturas agressivas por parte de atletas, entre eles o nível de rendimento dos mesmos e o comportamento dos técnicos. Balbino *et al* (1997 *apud* TRAMONTIN; PERES, 2008) também elencam algumas causas de comportamentos agressivos envolvendo atletas, incluindo as pressões exercidas pelos técnicos e a questão financeira.

Percebemos que os autores acima citados mencionam em seus respectivos estudos a influência que o técnico pode exercer sobre seus alunos/atletas. Consideramos que este fato deva ser sempre levado em consideração quando se trata de uma preparação esportiva relacionada a qualquer modalidade, bem como a precaução que o professor deve ter ao abordar a questão da agressividade junto aos seus alunos.

Na perspectiva de Weinberg e Gould (2008), muitos técnicos e atletas acreditam que a agressão contribui para a melhora do rendimento, na maioria das vezes por meio de ameaças e ações intimidadoras em relação aos adversários, garantindo assim a diminuição do rendimento destes em contraste com a auto-preservação do agressor. Percebemos que se tal postura esteja baseada em orientações vindas por parte dos técnicos, a agressividade encontrará cada vez mais na prática esportiva um dos seus principais alicerces.

## **4 KARATÊ E AGRESSIVIDADE**

Santos (2005) afirma que são cinco os mandamentos do *Karatê-Dô*: a formação do caráter do praticante, a sabedoria e o senso de justiça, a formação ética na produção de resultados, a formação do respeito à hierarquia e às regras sociais e a reprovação dos atos de violência. Mesmo reconhecendo a importância de todos os mandamentos no que tange à formação global do praticante do *Karatê*, consideraremos apenas o quinto, a reprovação dos atos de violência, por ser o mais relevante a respeito do presente estudo.

Santos (2005, p. 6) o aponta na seguinte interpretação:

Pronúncia em japonês: *Hitotsu. Kekki no Yu o Imashimuru Koto*. Em português: Sempre. Conter o espírito de agressão destrutiva. O Karatê-Dô Tradicional cultua a não agressão destrutiva. Trabalha-se o controle da agressividade, redobrando-se o cuidado nos treinos e atividades, colocando o estado de atenção não apenas conosco, mas também com o outro. Respeitando-se sempre a dignidade de todo ser humano.

Para que o controle acima mencionado esteja sempre presente nas atividades voltadas para a prática desta arte marcial, as suas regras impõem um rígido controle. Além do código de ética do *Karatê-Dô Tradicional*, o *Dojo Kum*, a modalidade também possui os regulamentos da Federação Internacional de Karatê-Dô Tradicional – ITKF e os da Confederação Brasileira de Karatê-Dô Tradicional – CBKT, além das Federações Estaduais e diversas Associações. As punições para ações como violação premeditada, desrespeito ao professor ou conduta agressiva, associadas ou não às atividades ligadas ao *Karatê*, podem ir da advertência verbal à exclusão, conforme podemos perceber nas regras estabelecidas pelas regras oficiais da CBKT (1997 *apud* SANTOS, 2005, p. 12):

I – Violação premeditada e deliberada das regras da categoria de competição; II – Agitação ou emoção excessiva que ameace a continuação segura da luta; III – Recebimento de duas advertências graves enquanto compete na mesma categoria na competição; IV – (...) por falta de habilidade para competir. Isto indica que o competidor não tem habilidade suficiente (...).

Além deste controle feito pelas regras e pelo código de ética do *Karatê-Dô*, esta modalidade apresenta como uma de suas características a disposição evidente em assegurar que o comportamento agressivo não é tolerado, punindo os seus praticantes que agem de maneira agressiva (WIDMEYER *apud* WEINBERG; GOULD, 2008). É importante ressaltar que esta punição não revela a consciência de estar lidando com um culpado, mas sim com um causador de danos. No entendimento de Nietzsche (2009, p. 64), isto nos leva à reflexão de que “o castigo teria valor de despertar no culpado o sentimento de culpa”.

Santos (2005) observa ainda que o adversário jamais deve ser tratado como um inimigo, e que qualquer abuso verbal ou contato que cause dano à integridade física a este é motivo suficiente para a aplicação das sanções presentes nas regras oficiais.

Percebendo ainda a preocupação com que o *Karatê* sempre teve com o comportamento agressivo, Funakoshi (2005), em seus princípios fundamentais do *Karatê*, observa que esta arte marcial não deve ser usada injusta ou inadequadamente. “Seus praticantes devem permanecer do

lado da justiça em todas as ocasiões, e apenas em situações em que não haja outra escolha devem expressar a sua força pelo uso das mãos e dos pés como armas” (Ibid, 2005, p. 30).

A formação do *Karatê* baseia-se na experiência de esvaziamento que, gradativamente, o praticante deve fazer (BARREIRA, 2006). O mesmo autor observa que, de acordo com o relato de diversos mestres, invariavelmente o principiante compreende o *Karatê* como uma possibilidade de fortalecimento que o leva a ir de encontro com situações de agressividade e violência, concepção que não costuma suportar alguns anos de prática. Esses mesmos mestres observam que o praticante se coloca entre duas claras alternativas, que é a transformação desta concepção ou o abandono do *Karatê*.

Funakoshi (1994, p. 112 *apud* Ibid, 2006, p. 111) observa que, acerca disso:

[...] sempre há aqueles que têm como desejo único aprender *Karatê* para utilizá-lo numa luta. [...] Esses quase inevitavelmente abandonam o curso, porque é quase impossível que qualquer jovem com objetivo tão tolo continue por muito tempo no *Karatê*.

Para Barreira 2006, a partir do momento em que o praticante do *Karatê* enfatiza a agressividade durante o *kumitê*<sup>4</sup>, isto implica em poucas condições de controle, tanto no plano pessoal como no interpessoal. O tempo de prática, bem como certa quantidade de *kumitês* assumem a condição de estabelecer a necessidade de reflexão acerca disso.

Por meio destas observações, percebemos que o professor, amparado nos próprios conceitos filosóficos do *Karatê*, pode cumprir importante papel no que tange à percepção de comportamentos que, caracterizados pela agressividade, apresentam sérios problemas ao desenvolvimento biopsicossocial do praticante. Diante disso, notamos a necessidade do professor em assumir o compromisso de, ao observar tais comportamentos, não abrir mão da sua responsabilidade de indicar os rumos que se deseja para uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades que certamente a prática consciente de uma modalidade como o *Karatê* contribuirá de forma positiva se for aplicada de maneira coerente.

---

<sup>4</sup> Significa "Combate" em Japonês e é um dos componentes do *Karatê*.

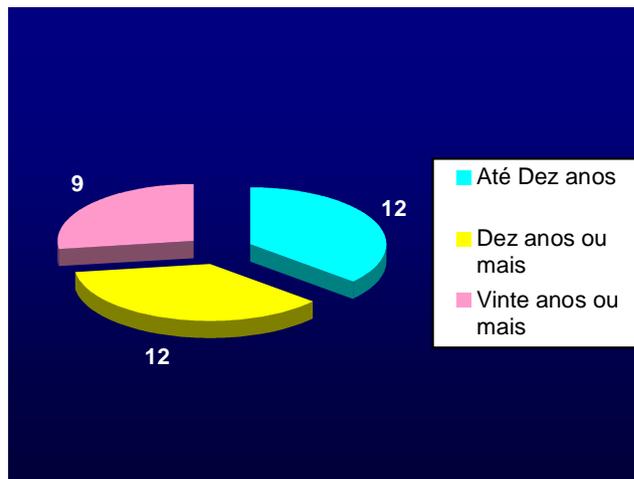
## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa acerca do desenvolvimento do *Karatê* por parte dos professores e também a relação destes com a temática da agressividade foi norteadora para se alcançar alguns resultados. Estes resultados foram obtidos a partir dos dados coletados por intermédio da pesquisa e dos conceitos desenvolvidos na revisão bibliográfica.

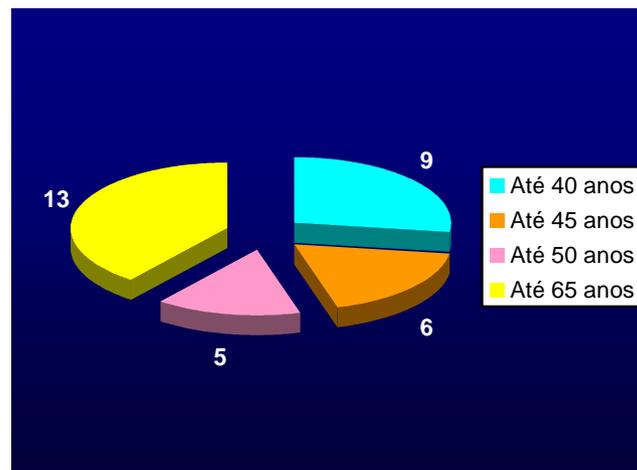
Para a realização da pesquisa, além do contato feito com diversos professores de *Karatê* que atuam na região Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro e com os participantes do Campeonato Brasileiro da Federação Brasileira de *Karatê* (FBK), realizado na cidade de Duque de Caxias-RJ em 2010, foi enviado por meio de correspondência eletrônica um questionário contendo perguntas estruturadas a diversas federações estaduais de *Karatê*. A partir do envio da correspondência às federações, solicitamos que o questionário fosse repassado aos professores vinculados às mesmas. O período de realização da pesquisa ocorreu entre os meses de março e setembro de 2010 e o questionário foi respondido por 33 professores.

A primeira questão a ser analisada que emerge trata-se do tempo de experiência dos professores de *Karatê* com base nos dados coletados no questionário. Por intermédio do questionário, verificamos que, dos professores entrevistados, 12 trabalham com o *Karatê* há mais de dez anos e 9 o fazem há mais de vinte anos, além de outros 12 que ministram aulas há menos de dez anos, o que revela a extensa experiência dos profissionais em relação ao ensino desta modalidade esportiva (Gráfico 1). Podemos perceber também, diante dos resultados obtidos, a grande presença de alunos idosos que praticam o *Karatê* (Gráfico 2), o que ratifica a necessidade de incentivar e motivar os mesmos para a prática da atividade física regular, com vistas à promoção da saúde e do desempenho, por meio de diferentes formas, direcionado ao prazer pessoal, da informação acerca de sua importância, do comportamento de ação e manutenção da atividade, além da conscientização da necessidade de movimentar seu corpo.

**GRÁFICO 1 – Tempo de experiência dos professores submetidos à pesquisa.**



**GRÁFICO 2 – Divisão dos alunos dos participantes da pesquisa por faixa etária.**



Por meio dos resultados obtidos, podemos perceber que, dos professores

entrevistados, apenas 1 trabalha diretamente com grupos formados unicamente por alunos do sexo masculino, enquanto 32 ministram aulas para alunos de ambos os sexos (Gráfico 3).

Consideramos estes dados relevantes a partir da constatação de que as artes marciais em geral vêm obtendo cada vez mais praticantes do sexo feminino nas mais diversas faixas etárias. Tal realidade contrasta com o cenário encontrado, ao final da década de 1970, no país. Comentando sobre a participação do Brasil no campeonato sul-americano de Judô, em 1979, Romero (1990, p. 27 in ROMERO, 1995, p. 285) observa que naquela ocasião, o Conselho

Nacional de Desportos proibia a participação de atletas do sexo feminino em qualquer modalidade esportiva que envolvesse lutas. Para burlar tal deliberação, o presidente da Confederação Brasileira de Judô, Joaquim Mamed, registrou as atletas com nomes masculinos:

A descoberta da trama só aconteceu após a vitória da equipe. No seu retorno ao Brasil, atendendo a uma intimação para comparecer ao Conselho de Desportos, Mamed apresentou-se com sua equipe trajando quimono e portando, no peito, as medalhas conquistadas. Só assim, e depois de 14 anos de sua vigência, é que a deliberação nº 7/65 foi revogada (...)

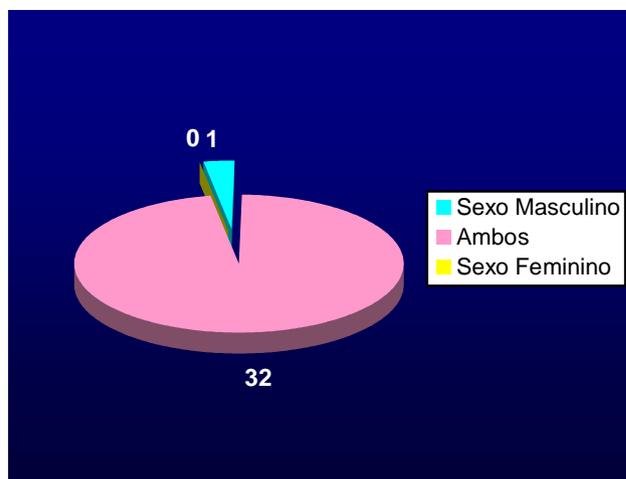
Mesmo reconhecendo que este não é foco principal deste estudo, não se pode deixar de lado a possibilidade de analisar que, ao trabalhar com crianças e adolescentes, o professor deve, na perspectiva de Nogueira e Rodrigues (2008), se opor à separação de meninos e meninas, já que tal prática significa reproduzir os preconceitos ainda vigentes na sociedade. As autoras ainda citam Muraro (2002), que considera que a formação da personalidade de cada sexo é produto de uma sociedade que cuida para que cada geração masculina e feminina se adapte ao tipo que impõe.

Esta posição é enfatizada por Ferro (2003, p. 33 *apud* NOGUEIRA E RODRIGUES, 2008), quando afirma que:

O homem não nasce homem, da mesma maneira que a mulher não nasce mulher (...) vão sendo construídos dentro de certas coordenadas históricas. Nem estão inseridos no reino da natureza, nem previstos por ela. São produtos de um processo histórico. Seu destino está inscrito pela sociedade em que nascem. Assim, o homem não é senão de suas relações com outros homens e de todos eles com a natureza num espaço e momento determinado.

Com base nessas observações, percebemos que não há uma menção que possibilite a efetivação da separação de meninos e meninas nas aulas *Karatê*. De forma contrária, entendemos que há uma fala reiterada que prioriza marcar vantagens das aulas mistas e do trato com as diferenças como questões necessárias e fundamentais nas aulas de *Karatê*.

**GRÁFICO 3 – Trabalhos relacionados ao ensino do *Karatê* que envolvem alunos do sexo masculino, feminino ou ambos.**



Acerca da formação dos professores que responderam o questionário associado a esta pesquisa, dados incluídos no Gráfico 4 apontam que, dos 33 participantes, 11 são graduados em Educação Física, além de 7 com especialização (*lato sensu*). Contudo, os resultados indicam que 15 professores apresentam como formação o título de mestre em *Karatê* (4) ou outras especificações, como por exemplo, a condição de ex-atletas.

Atualmente, existem casos que apontam decisões judiciais favoráveis a não cobrança de registros nos Conselhos Regionais ou Federal de Educação Física (CREF e CONFEF). Porém, entendemos ser relevante o estabelecimento de conceitos que abordam o papel do professor de Educação Física e as circunstâncias que o envolvem, além da sua importância dentro da própria prática docente.

No entendimento de Magalhães e Arantes (2007), espera-se que docente de Educação Física esteja apto em relação ao que a práxis exigirá. Ele deve, acerca das aulas, planejar e disseminar conhecimentos relacionados à construção de um saber ligado à motricidade humana. Contudo, mesmo sendo um especialista em movimento, é necessário que se observem outras dimensões humanas. Então, para que as aulas e treinamentos de modalidades esportivas atinjam os seus objetivos, torna-se interessante que se aprofunde os estudos além do aspecto motor, itens tais como a relação interpessoal, a liderança e a comunicação.

Piaget *apud* NEIRA (2006) considera a atuação do professor indispensável na medida em que deve ter um papel ativo na estruturação do processo de aquisição de conhecimento de seus

alunos, ajudando-os a construir e organizar suas ideias, ampliando-lhes o olhar sempre que possível e estimulando a pesquisa e as ações. O papel do professor é fundamental e é preciso lembrar que tem influência decisivamente sobre o desenvolvimento do aluno, sendo que suas atitudes interferirão na relação que este irá estabelecer com o conhecimento. O professor capacitado é aquele que apresenta o nível do desafio proposto, devendo, portanto, saber gerenciar o que acontece e tornar o meio o mais favorável possível para reflexões e descobertas (NEIRA, 2006).

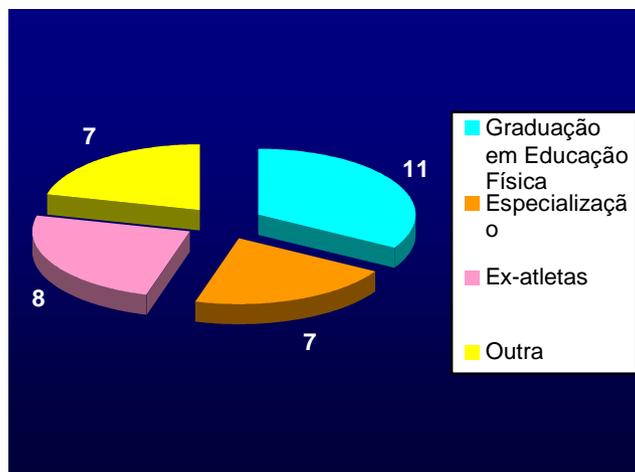
Em observação feita pelo autor supracitado, a formação adequada do professor é fator fundamental, uma vez que corresponde a um dos eixos básicos da educação: formar os futuros cidadãos de uma sociedade; cidadãos, em princípio, comprometidos com valores de sua cultura, com os saberes acumulados, e, ao mesmo tempo, cidadãos atualizados com técnicas e problemas, em função de projetos pessoais e coletivos.

Diante disso, Ghiraldelli Junior (2001) complementa com a proposta de que o papel do profissional de Educação Física deva ser o de um agente transformador que estabeleça uma nova direção sócio-política e cultural.

Na prática, isso significa que o trabalho do professor deva ir além da simples transmissão de técnicas esportivas. Torna-se necessário que, a partir de ações pedagógicas promovidas diretamente pelo professor, a aula seja transformada num ambiente onde a cultura se estabeleça como um caminho para o desenvolvimento crítico por parte dos discentes.

Nesta mesma perspectiva, percebemos a possibilidade do estabelecimento de uma concepção do *Karatê* a partir da prática do professor voltada para as atividades corporais configuradas como instâncias onde o Homem aprenda a construir uma sociedade justa. Nesse entendimento, mesmo reconhecendo a notória contribuição que um mestre em *Karatê* pode proporcionar aos seus alunos, percebemos a necessidade por parte do professor de Educação Física no que tange à aplicabilidade de valores que devem ser trabalhados positivamente, como por exemplo, aqueles que envolvem discussões acerca da agressividade, sempre associadas às áreas de conhecimento que contemplam o currículo de Educação Física: conhecimento do homem e da sociedade, científico e tecnológico, do corpo humano e desenvolvimento, didático-pedagógico, técnico-funcional aplicado e sobre a cultura do movimento.

**GRÁFICO 4 – Resultados relacionados à formação dos professores participantes da pesquisa.**



A análise referente à priorização das lutas (*kumitês*) aplicada em aulas, indica que 18 dos professores entrevistados priorizam as lutas durante as aulas por meio de simulação de competições. Dos outros participantes, 7 não priorizam as lutas, 5 o fazem por intermédio de práticas recreativas e apenas 3 trabalham as lutas de outras formas, como por exemplo, por meio de combinações de golpes de ataque e defesa (Gráfico 5).

Para Ferreira (2006), a prática de tal ação pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. O mesmo autor complementa (2006, pp. 4-5):

No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

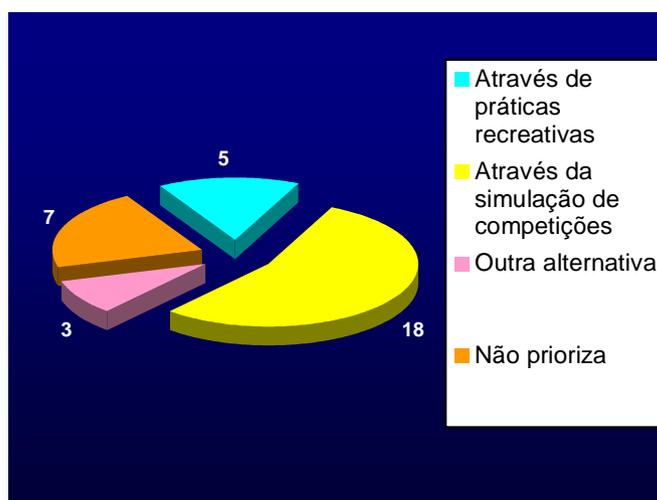
O fato de grande quantidade de professores (18) trabalharem as lutas por intermédio de simulação de competições evidencia duas questões. A primeira delas é atribuída ao imenso fascínio que as lutas provocam nos alunos (Ibid, 2006). Além disso, um outro aspecto a ser considerado é a forte penetração que a competição exerce no cotidiano.

Nesta perspectiva, Bourq *apud* Assis (2005) afirma que na competição, é preciso vencer a qualquer custo. O público anseia por vitórias que elevam os atletas à condição de verdadeiros heróis patrocinados por grandes empresas, que investem em tecnologia para esses homens se superarem cada vez mais e venderem cada vez mais os seus produtos, fechando-se o ciclo.

Kunz e Trebels (2006), mesmo reconhecendo a relevância da prática do esporte-competição, também defendem que a prática por si só não é capaz de formar um cidadão e que o esporte não deve ser visto somente com bons olhos, já que não se dão conta das situações ocorridas como as tentativas de burlar as regras, a exclusão das pessoas menos habilidosas, as constantes tentativas de levar vantagem e os negócios e vícios da publicidade. Portanto se faz necessário prever quais são as possibilidades de aprendizado daquele conteúdo, inclusive os ocultos, e quais os objetivos deverão ser alcançados, para que se possa então utilizar as práticas esportivas.

Contrariando esta abordagem, Dietrich e Landau *apud* Kunz e Trebels (2006), partem do princípio de que o esporte não é algo naturalmente oferecido aos seus praticantes, mas sim uma forma de construção social. Eles defendem a ideia de que o esporte deve desenvolver uma estrutura cognitiva para que assim os praticantes possam entender as opressões sociais que existem ocultas no esporte, com isso eles defendem a ideia de que as interações no esporte não devem acontecer ao acaso e sim planejadas com tal objetivo.

**GRÁFICO 5 – Você prioriza as lutas em suas aulas de *Karatê*?**



Como dissemos anteriormente, a

violência é caracterizada pela utilização desejada da agressividade para fins destrutivos. Para Santos (2005), a agressividade está na constituição da violência, porém, não é o único fator que a justifica. A inclusão desta questão no instrumento de avaliação associado a esta pesquisa justifica-se pelo fato de percebermos que a crescente violência, descontrolada, pode mobilizar no indivíduo um comportamento agressivo na condição de uma ação destrutiva por parte dos praticantes do *Karatê*.

Biaggio (1991 *apud* Ibid, 2005, p. 11) acrescenta:

Como o aumento progressivo nas últimas décadas dos instrumentos de destruição, como as circunstâncias da vida urbana e da superpopulação nas grandes cidades, o potencial destrutivo do homem tornou-se ainda mais perigoso.

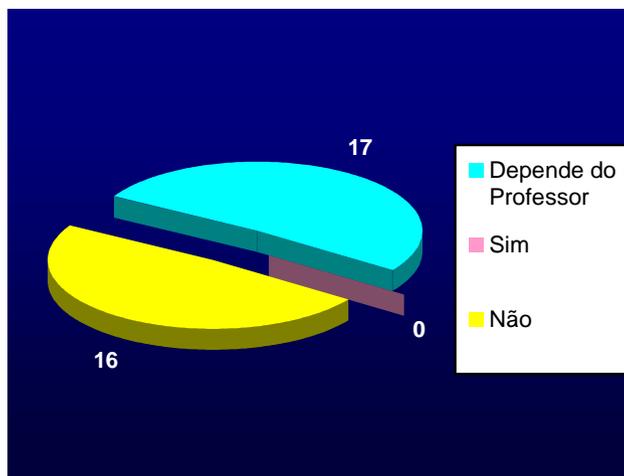
Mesmo reconhecendo que as regras oficiais do *Karatê* e o seu próprio código de ética possuem normas rígidas contra a prática de ações agressivas por parte dos praticantes, percebemos, conforme os dados apresentados no Gráfico 6 que apontam que mais da metade dos participantes (17) consideram que a presença de ações violentas nesta modalidade depende do professor. Sendo assim, a postura do professor pode ser o principal caminho para que, no combate à violência, os impulsos agressivos sejam controlados.

Um dos objetivos do professor deve ser o de promover ações em que os seus alunos, além de assimilar os movimentos específicos do *Karatê*, percebam com prazer a razão de executar os mesmos. Contudo, apresenta-se como questionável a metodologia utilizada para se alcançar tal propósito.

Consideramos que muitos professores ainda necessitam da percepção de que o ato de ensinar não se limita apenas a transmitir conteúdos. Ensinar deve estar ligado ao ato de educar, a contribuir para o despertar da consciência crítica do indivíduo, oportunizando um maior juízo de valores, uma visão de mundo mais ampla e o um maior discernimento acerca das questões sociais.

Sendo assim, percebe-se que o professor consciente da importância do seu papel não pode contentar-se com a educação bancária, ou seja, não deve se limitar apenas à transmissão de conteúdos para que os mesmos possam ser assimilados e arquivados pelos alunos (FREIRE, 2008). Deve, também, despertar nos seus alunos a consciência crítica e um pleno exercício da cidadania. Neste caso, partindo desse exercício, o professor passa a assumir uma postura que contribui efetivamente para o repúdio à crueldade, incentivando os seus alunos ao combate a todas as formas de agressividade.

## GRÁFICO 6 – Você considera que a prática do *Karatê* gera violência?



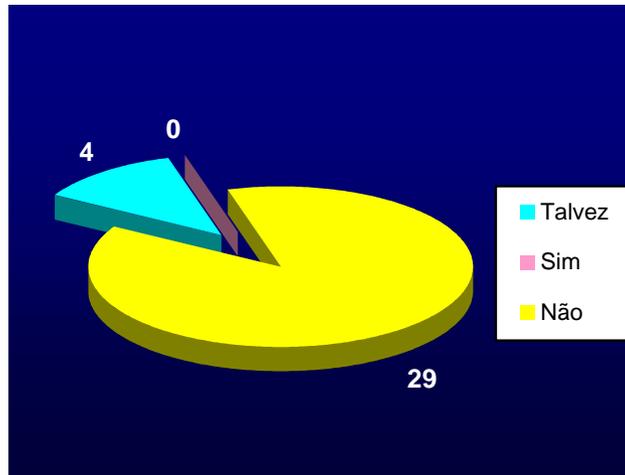
Em relação aos alunos se tornarem mais agressivos ao praticarem lutas, 29 dos participantes da coleta de dados responderam negativamente a esta questão, enquanto 4 professores apenas consideram tal possibilidade. (Gráfico 7).

Sousa *et al* (2010) observam que a tradição das artes marciais, de origem oriental, valoriza princípios de não agressão e condenam a violência, devendo o combate ocorrer apenas em última instância. Contudo, este conceito carece de rigor e análise científica para que possa ser verificada e enunciada com propriedade.

Com a popularização do *Karatê* que cada vez mais se afirma como desporto de combate, com todas as características desportivas que lhe são atribuídas, esta arte marcial obteve outras necessidades que excedem os ensinamentos originais, sendo questionável em alguns aspectos, como por exemplo, a necessidade da vitória enfatizada por alguns professores.

Os dados identificados no Gráfico 7 contrastam de certa maneira com os resultados obtidos pela pesquisa realizada por Sousa *et al* (2010), a qual verifica-se que os praticantes de *Karatê* apresentam valores mais elevados na dimensão agressão física quando comparados com um grupo de não praticantes.

## GRÁFICO 7 – Você acha que seus alunos se tornam mais agressivos ao praticarem lutas?



A importância da mídia no mundo atual é, para Betti (2003), evidente. Sendo assim, a sua influência acaba por ditar conceitos acerca de práticas corporais, reproduzindo-as, transformando-as e constituindo novas modalidades de consumo (Ibid, 2003). Diante de tal afirmação, percebemos a necessidade, por parte do professor, de estabelecer a busca pela compreensão desta questão e como lidar com ela no cotidiano profissional.

Quando foram questionados se durante as aulas, os alunos costumam associar a luta a situações de violência apresentadas na mídia, 27 dos professores entrevistados afirmaram que não, enquanto apenas 6 responderam afirmativamente (Gráfico 8). Um resultado até certo ponto curioso, partindo da premissa de que as mídias estão em toda parte e nos concedem inúmeras informações por intermédio de imagens, sons e palavras.

No que tange às lutas de maneira geral, Ferreira (2006, p. 5) afirma que:

Nos dias atuais, constata-se que o tema está em moda, seja em desenhos animados, em filmes ou em academias. Não é difícil encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas ou colecionando figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados. Os adolescentes compram revistas que se referem ao tema, adquirem livros de técnicas de luta e matriculam-se em academias para realizar a prática da luta.

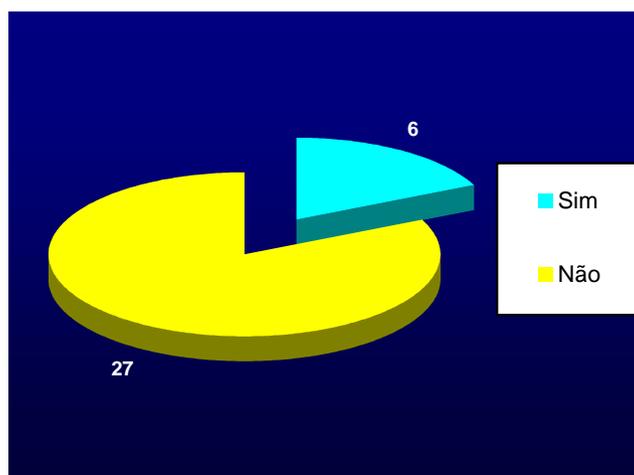
Considerando que, mesmo que neutras, as mídias se amparam numa linguagem audiovisual que alimentam o imaginário coletivo. Porém, principalmente em se tratando de

crianças, ela pode ser uma influência negativa. Para Train *apud* Bittencourt (2000), quanto mais novas as crianças, mais suscetíveis elas serão às influências da mídia. Podemos entender esta situação devido ao fato de que, para a criança, nem sempre é possível diferenciar a realidade da fantasia.

No entendimento de Bittencourt (2000), quanto mais a criança agressiva é exposta às ações de violência mostradas na mídia, mais ela se identificará com os personagens ali apresentados, pois são semelhantes aos atos vivenciados por ela. Neste caso, a mesma autora conclui que a criança começa a aceitar soluções violentas para a resolução de seus problemas e conflitos.

Neste contexto, percebemos que mesmo que a maioria dos professores participantes não considere tal realidade, é necessário refletir sobre as consequências da influência da mídia não somente para o *Karatê*, mas também para a educação em geral.

**GRÁFICO 8 – Durante as aulas, os alunos costumam associar a luta a situações de violência apresentadas na mídia?**

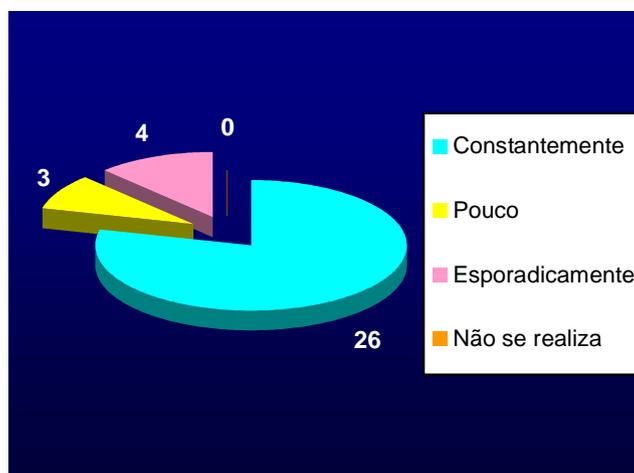


Acerca da realização de trabalhos voltados para a questão da agressividade com os alunos, o Gráfico 9 indica que 26 participantes os realizam constantemente, 4 o fazem esporadicamente e 3 executam poucas ações no que tange a este tema.

Consideramos que a prática do *Karatê* pode ser compreendida como uma possibilidade de ser reprodutora de manifestações de agressividade que podem ser desencadeadas por alguns fatores como relações interpessoais, características individuais, o contexto social o qual o aluno está inserido e a mídia. Neste caso, quando o professor não promove ações que lhe oportunizam a lidar com a agressividade, isto poderá acarretar um aumento do contexto da agressão (CANDREVA *et al*, 2007).

Compete aos professores, no entendimento de Candreva *et al* (2007), por meio de ações contextualizadas, produzirem a compreensão por parte de seus alunos que priorizem o ser humano na sua globalidade, contribuindo para a superação do conceito de que as artes marciais, aqui em especial o *Karatê*, remetem o seu praticante à apresentação de um comportamento agressivo.

**GRÁFICO 9 – É realizado com os alunos um trabalho sobre a questão da agressividade?**



Outro ponto abordado na pesquisa diz respeito à realização de um trabalho de conscientização junto aos pais sobre questões relacionadas à agressividade. Os resultados apresentados no gráfico 10 indicam que 15 dos 33 participantes realizam este trabalho e 12 o fazem esporadicamente. Dos outros participantes, 4 pouco realizam um trabalho voltado para a conscientização dos pais acerca da agressividade e 2 simplesmente não o fazem.

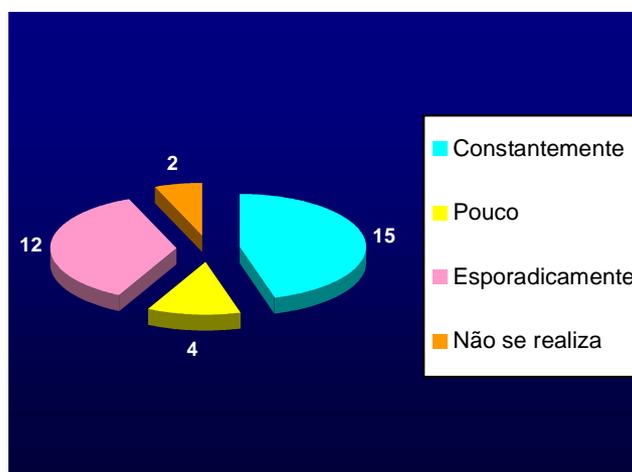
Nas aulas de *Karatê*, podemos perceber que, de acordo com o planejamento de professor, os estímulos dados podem propiciar uma variedade de vivências significativas, os objetivos das atividades estimulam no aluno a confiança e integram o mesmo ao meio social.

Esses objetivos podem ser observados pela família por intermédio da convivência e do contato com o professor, aonde a postura do aluno vai passando por modificações consideráveis. Tal situação possibilita uma expectativa que se faz presente a partir do momento em que a família se insere de alguma forma no ambiente de treinamento da criança.

Szymanski (2009) evidencia que os encontros entre pais e professores ocorrem primordialmente e em função de problemas comportamentais. Tais contatos entre pais e professores ocorrem por intermédio de uma possível solução, onde o pai torna-se ciente do problema e de certa forma intervém por meio da correção.

O professor, ao tomar determinada atitude está dando sequência a todo um trabalho de avaliação. Estabelecida tal relação e respeitando-se os valores e a individualidade de cada um, entendemos que ela propiciará futuras melhoras no desenvolvimento global do aluno em decorrência do trabalho em conjunto.

**GRÁFICO 10 – É realizado com os pais dos alunos um trabalho sobre a questão da agressividade?**



Conforme os dados apresentados no Gráfico 11, dos 33 participantes da pesquisa, 20 professores consideram que busca por resultados positivos em competições não é associada a

comportamentos agressivos por parte dos alunos, enquanto 12 deles acreditam que tal condição depende da postura apresentada pelo professor.

De acordo com Tani *et al* (2006), alguns pedagogos não apresentam posições favoráveis à presença do desporto na formação de crianças e jovens. Esses pedagogos encaram a competição como o lado mais perverso da prática do esporte, pois oferece aos alunos valores relacionados à concorrência e individualismo. Mesmo assim, os mesmos autores vêem na competição a possibilidade de a mesma ser um instrumento de aproximação, de cooperação e diálogo entre todos os seus participantes.

Para que a competição tenha sua contribuição na formação de crianças e jovens, segundo Tani *et al* (2006), deve-se encontrar propostas mais adequadas para o efeito em fases do processo de desenvolvimento, criar competições para crianças e adolescentes sem exigir o desempenho de modelos de alto nível, organizando formas convenientes de práticas competitivas, a fim de que a mesma possa vir a ter sua contribuição para a formação do jovem.

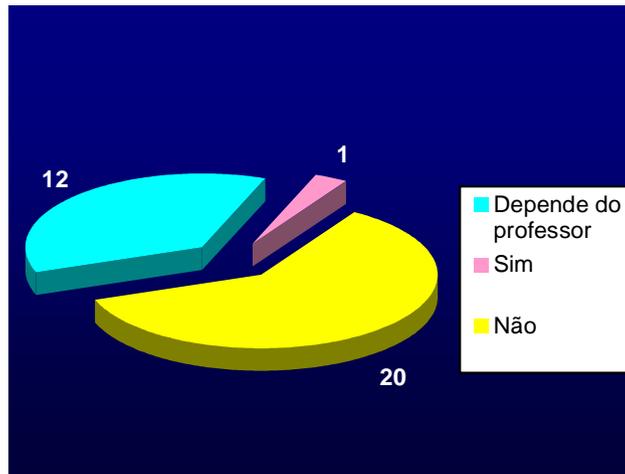
Marques (*in* GAYA; MARQUES; TANI, 2004) afirma que muitos profissionais ligados ao processo educacional apresentam resistência à adoção da prática desportiva como um modelo de formação e educação dos jovens. O mesmo autor aponta que a origem de tal concepção está ligada à competição, considerada por muitos como o aspecto mais perverso do desporto. O principal argumento relacionado a esse quadro aponta para o fato de que a prática formal de atividades esportivas promove a formação de valores distorcidos de concorrência e de individualismo, em detrimento de questões voltadas para a solidariedade, o companheirismo e a igualdade.

O desporto e a competição confundem-se no entendimento do jovem sobre o significado da prática. O principal sentido do desporto para a criança, por exemplo, é a competição (DE ROSE JUNIOR, 2009). Neste caso, trata-se da possibilidade que ela – a criança – tem de avaliar as suas capacidades, de mostrar aos outros aquilo do que é capaz, de se superar.

Muitas vezes a competição se insere no cotidiano das pessoas e sai da mesma maneira como entrou, ou seja, sem modificações e tendo apenas reproduzido atletas que a mídia glorifica e consumidores de espetáculos e materiais esportivos.

A competição tem o seu valor independente do contexto o qual está inserido. Porém, a competição só poderá encontrar alguma relevância se o seu objetivo for o de preparar os jovens para a vida e contribuir para a formação dos mesmos.

**GRÁFICO 11 – A busca por resultados positivos em competições é associada a comportamentos agressivos por parte dos alunos?**



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a prática do *Karatê* objetiva a formação do indivíduo tanto no que diz respeito ao aspecto físico como no aspecto moral. Juntamente com a prática desse esporte, estão agregados valores de respeito ao ser humano, autocontrole, disciplina e reprovação aos atos de violência.

Partindo do pressuposto de que um comportamento é considerado agressivo desde que exista um desejo de prejudicar outra pessoa, sendo este realizado ou não, podemos considerar que o *Karatê* em si não contribui para esse comportamento, mas que a utilização do mesmo para fins esportivos inadequadamente pode resultar em condutas agressivas por parte de seus praticantes.

Existem algumas causas para a agressividade, dentre elas a frustração. Alguns professores consideram que condutas agressivas podem contribuir para o rendimento do aluno, e é esse equívoco que faz com que o indivíduo não seja capaz de lidar com o insucesso, ocasionando algumas vezes condutas agressivas e até mesmo a violência.

O *Karatê* não contempla apenas a questão da luta, no entanto, esta tende a ser a grande preferência por parte dos seus praticantes e professores. De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa, percebemos a priorização das lutas por intermédio de simulações de competições, o que se for realizado de maneira adequada, ou seja, sendo apenas uma preparação para campeonatos, sem que haja uma obrigatoriedade de vencer, não causa frustração e, portanto, não contribui para um comportamento agressivo por parte dos atletas.

As crianças não costumam diferenciar a realidade da fantasia, isso faz com que elas sejam mais suscetíveis a incorporar situações de violência. A mídia tende a exercer grande influência nessas crianças, por meio de desenhos que mostram situações de agressividade e até mesmo filmes de artes marciais que mostram as lutas como pura violência, entretanto, as situações de violência exibidas na mídia não apresentaram grande influência para os praticantes.

A realização de trabalhos a respeito da agressividade é muito importante tanto para os praticantes de artes marciais quanto para os pais. A mídia muitas vezes mostra as artes marciais com situações de agressão física e isso pode formar uma imagem conturbada do que realmente é o *Karatê*. Indivíduos podem ter uma imagem equivocada do que é esta arte marcial por desconhecerem a sua filosofia e entenderem sua prática meramente como uma luta. Devido a isso, trabalhos tanto com os alunos quanto com os pais tornam-se relevantes, pois transmitem conhecimentos acerca do *Karatê*, reduzindo os possíveis equívocos sobre essa prática, além trazerem os pais para um ambiente onde os filhos passam uma boa parte do tempo.

Como vimos, o *Karatê* não exerce influência direta sobre comportamento agressivo por parte dos seus praticantes. Tanto as teorias sobre a agressividade quanto os resultados obtidos no questionário mostram que o *Karatê* não é o responsável por esses comportamentos considerados hostis. A competição exacerbada e a obrigatoriedade de resultados positivos podem causar frustrações nos atletas, podendo ocasionar comportamentos agressivos. Além disso, o técnico, neste caso o professor de *Karatê* possui grande influência sobre seus alunos, podendo muitas vezes ser o responsável pelos comportamentos inadequados por parte destes, porém não devemos atribuir à modalidade esportiva ou a prática de lutas a responsabilidade por esses comportamentos agressivos.

## **7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, José. **Karatê shito-ryu**. São Paulo: edição do autor, 2008.

ALMEIDA Ruyter da Costa. **A influência do karatê no desenvolvimento motor em crianças.** 2008. Disponível em: <[www.uniandrade.com.br/links/menu3/publicacoes/.../artigocientifico.pdf](http://www.uniandrade.com.br/links/menu3/publicacoes/.../artigocientifico.pdf)>. Acesso em: 08 Fev. 2010.

ALVES, Ana Paula Giroto; SHIRATOMI, Elton da Silva. **A arte do karatê como instrumento de cidadania.** 2006. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1327/1267>>. Acesso em: 08 Fev. 2010.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BARREIRA Cristiano Roque Antunes. **A alteridade subtraída: o outro no esvaziamento do karatê e na redução fenomenológica.** 2006. Disponível em: <[www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/viewFile/.../180](http://www.cliopsyche.cjb.net/mnemo/index.php/mnemo/article/viewFile/.../180)>. Acesso em: 08 Fev. 2010.

BETTI, Mauro. (Org.). **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.

BIRMAN, Joel. **Cadernos sobre o mal.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BITTENCOURT Aline Duran da S. **Agressividade: fatores que influenciam negativamente a conduta da criança.** 2000. Disponível em: <[www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../agressividade.pdf](http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../agressividade.pdf)>. Acesso em: 08 Fev. 2010.

CANDREVA, Thábata *et al.* **A agressividade na educação infantil: o jogo como forma de intervenção.** 2007. Disponível em: < [www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../4695](http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/.../4695)>. Acesso em: 25 Fev. 2010.

DE ROSE JUNIOR, Dante. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar.** 2006. Disponível em: <[www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.3/aslutas.pdf](http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.3/aslutas.pdf)>. Acesso em: 26 Março 2010

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

FUNAKOSHI, Gichin. **Os vinte princípios fundamentais do karatê: o legado espiritual do mestre.** São Paulo: Cultrix, 2005.

GAUER, Gabriel Chittó (Coord.). **Agressividade: uma leitura biopsicossocial.** Curitiba: Juruá, 2008.

GOLDBERG, Jacob Pinheiro. **Cultura da agressividade.** 3. ed. São Paulo: Landy, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a prática crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas. **Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LAGE, Vítor; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Karatê-dô como própria vida**. 2007. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/578/740>>. Acesso em: 11 Março 2010.

MAGALHÃES, Érika; ARANTES, Ana Cristina. **A competência profissional e o professor de Educação Física**. 2007. Disponível em: <[www.efdeportes.com/./a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm](http://www.efdeportes.com/./a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm)>. Acesso em: 15 Set. 2010.

MARQUES, Antônio. **Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação**. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, Antônio; TANI, Go. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

MENEGHEL, Stela Nazareth; GIUGLIANI, Elsa; FALCETO, Olga. **Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência**. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1998000200017&script=sci\\_arttext&tlng=>](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1998000200017&script=sci_arttext&tlng=>)>. Acesso em: 23 Fev. 2010.

MORRIS, Desmond. **O macaco nu**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NOGUEIRA, Maria do Socorro; RODRIGUES, Ana Maria Silva. **Meninos, meninas ou todo mundo junto? A questão do gênero nas aulas de educação física nas escolas da região sudeste da rede pública municipal de Teresina**. 2008. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/def/arquivos/file/MENINOS,%20MENINAS%20OU%20TODO%20MUNDO%20JUNTO.pdf>>. Acesso em: 13 Set. 2010.

ROMERO, Elaine. (Org.). **Corpo, mulher e sociedade**. São Paulo: Papirus, 1995.

SAMULSKY, Dieter. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.

SANTOS, Ellen Fernanda. **Agressividade infantil: possíveis causas e consequências.** 2008. Disponível em: <[www.revista.inf.br/.../pages/.../edic11anoVInov2008-artigo02.pdf](http://www.revista.inf.br/.../pages/.../edic11anoVInov2008-artigo02.pdf)>. Acesso em: 12 Fev. 2010.

SANTOS, José Cirone dos. **A legitimação social do karatê-dô tradicional e o controle da “agressividade”:** um estudo da exclusão da ilicitude na prática esportiva. 2005. Disponível em: <[www.sinpoljuspi.com.br/.../ArtigoSobreLegitimidadeKarat%EAProfCirone.pdf](http://www.sinpoljuspi.com.br/.../ArtigoSobreLegitimidadeKarat%EAProfCirone.pdf)>. Acesso em: 25 Fev. 2010.

SOUSA, Oriana *et al.* **Estudo comparativo de agressividade entre praticantes e não praticantes de desportos de combate – karatê.** 2010. Disponível em: <[www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiDesp\\_6.pdf](http://www.actassnip2010.com/conteudos/actas/PsiDesp_6.pdf)>. Acesso em: 25 Fev. 2010.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2009.

TANI, Go. et al. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRAMONTIN, Zilmar; PERES, Luís Sérgio. **O karatê como ferramenta minimizadora da agressividade no ambiente escolar.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1933-8.pdf>>. Acesso em: 13 Abril 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1992.

VIANNA, José Antônio. **Valores tradicionais do karatê: uma aproximação histórica e interpretativa.** 1996. Disponível em: <[www.boletimef.org/.../BoletimEF.org\\_Valores-tradicionais-do-karate-uma-aproximacao-historica.pdf](http://www.boletimef.org/.../BoletimEF.org_Valores-tradicionais-do-karate-uma-aproximacao-historica.pdf)>. Acesso em: 08 Fev. 2010.

VILHENA, Junia de; MAIA, Maria Vitória Mamede. **Agressividade e violência: reflexões acerca do comportamento anti-social e sua inscrição na cultura contemporânea.** 2002. Disponível em: <[http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1518-61482002000200003&script=sci\\_abstract](http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1518-61482002000200003&script=sci_abstract)>. Acesso em: 23 Fev. 2010.

WEINBERG, Robert. S; GOULD Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## 8 ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

(O preenchimento e a devolução deste questionário significarão a aceitação deste termo)

|   |
|---|
| Título do Projeto: <b>KARATÊ E AGRESSIVIDADE: POSSÍVEIS RELAÇÕES</b>  |
| Coordenador do Projeto: Cláudio Delunardo Severino  |
| Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24) 8115-0251  |
| Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº. 1325, Três Poços, Volta Redonda - RJ.<br>CEP 27240-560 |

## **2- Informações ao participante ou responsável:**

V.Sa. está sendo convidado (a) a participar de um estudo que apresenta como objetivo analisar possíveis relações entre a prática do *Karatê* e o comportamento algumas vezes agressivo por parte de seus praticantes. Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento:

(a) V.Sa. poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante a pesquisa, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

(b) A sua participação não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar da pesquisa em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

(c) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo.

(d) Na apresentação dos resultados, não serão citados os nomes dos participantes.

(e) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A assinatura abaixo indica que concordo com a minha participação na pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, 21 de abril de 2010.

Participante:

\_\_\_\_\_



**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA - FOA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**UniFOA**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Há quanto tempo você trabalha com o ensino do karatê?

2. No seu trabalho envolvendo o ensino do karatê, qual a faixa etária dos seus alunos?

3. O seu trabalho envolve alunos:

A. Do sexo masculino

B. Do sexo feminino

C. Ambos

4. Como professor de karatê, qual é a sua formação?

- A. Graduação em Educação Física.
- B. Especialização.
- C. Ex-atleta.
- D. Outra. Qual? \_\_\_\_\_

5. Você prioriza as lutas em suas aulas de karatê?

- A. Através de práticas recreativas.
- B. Através da simulação de competições.
- C. Outra alternativa. Qual? \_\_\_\_\_
- D. Não prioriza.

6. Você considera que a prática do karatê gera violência?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Depende da postura do professor.

7. Você acha que seus alunos se tornam mais agressivos ao praticarem lutas?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Talvez.

8. Durante as aulas, os alunos costumam associar a luta a situações de violência apresentadas na mídia?

- A. Sim.
- B. Não.

9. É realizado com os alunos um trabalho sobre a questão da agressividade?

- A. Constantemente.
- B. Esporadicamente.
- C. Pouco.

D. Não realiza.

10. É realizado com os pais dos alunos um trabalho sobre a questão da agressividade?

- A. Constantemente.
- B. Esporadicamente.
- C. Pouco.
  
- D. Não realiza.

11. A busca por resultados positivos em competições é associada a comportamentos agressivos por parte dos alunos?

- A. Sim.
- B. Não.
- C. Depende da postura do professor.

***Muito obrigada pela sua participação!***



## Certificado

Certificamos que **ANDRESSA DE OLIVEIRA BARBOSA**, aluno do Curso de Educação Física, apresentou o trabalho **Estudo Sobre as Possíveis Relações Entre o Karatê e a Agressividade**, no XIX EPAEF – Encontro de Professores e Alunos de Educação Física do UniFOA, de 27 a 29 de Maio de 2010.

*Olivia Magalhães*





## Estudo sobre as possíveis relações entre o karatê e a agressividade

SEVERINO, Cláudio Delunardo  
BARBOSA, Andressa de Oliveira

**RESUMO** - Os professores de *Karatê*, na maioria das vezes por desconhecerem os fatores que causam uma notória agressividade de seu aluno, acabam por contribuir para sua acentuação. Diante disso, podemos contemplar cada vez mais os reflexos em adultos atuando com agressividade excessiva, violência e diversos outros comportamentos tidos como nocivos à sociedade.

**INTRODUÇÃO** - Considerando que existem possíveis relações entre a prática do *Karatê* por crianças e adolescentes e um possível comportamento agressivo apresentado pelos mesmos, a elaboração deste estudo justifica-se pela relevância de investigações relacionadas às linhas teóricas do *Karatê*, aos aspectos culturais associados à agressividade e à contribuição que os seus resultados possam vir a apresentar aos profissionais ligados ao processo de ensino-aprendizagem desta arte marcial.

**METODOLOGIA** - Para a realização deste trabalho, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa de cunho bibliográfico, e utilizou-se o método descritivo da bibliografia com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores como Almeida (2008), Funakoshi (2005), Lages & Gonçalves Junior (2007), Samulsky (1992), entre outros que abordam a questão da prática do *Karatê* que, mesmo apontando uma possível relação com o comportamento agressivo, é valorizada como uma proposta que pode propiciar, por meio de suas peculiaridades, a socialização e o desenvolvimento das relações interpessoais de seus praticantes.

**INFORMAÇÃO PESSOAL**  
claudiodelunardo@gmail.com  
andressa\_edfisica@hotmail.com

**RESULTADOS** - Percebendo a preocupação com que o *Karatê* sempre teve com o comportamento agressivo, observamos que esta arte marcial não deve ser usada injusta ou inadequadamente. "Seus praticantes devem permanecer do lado da justiça em todas as ocasiões, e apenas em situações em que não haja outra escolha devem expressar a sua força pelo uso das mãos e dos pés como armas" (FUNAKOSHI, 2005, p. 30).

**CONCLUSÃO** - Consideramos que a prática do *Karatê* objetiva a formação do indivíduo tanto no que diz respeito ao aspecto físico como no aspecto moral do mesmo. Juntamente com a prática desse esporte, estão agregados valores de respeito ao ser humano, autocontrole, disciplina e reprovção aos atos de violência.

Partindo do pressuposto de que um comportamento é considerado agressivo desde que exista um desejo de prejudicar outra pessoa, sendo este realizado ou não, consideramos também que o *Karatê* em si não contribui para esse comportamento, mas que a utilização do mesmo para fins esportivos inadequadamente pode resultar em condutas agressivas por parte de seus praticantes.

Existem algumas causas para a agressividade, dentre elas a frustração. Alguns técnicos consideram que condutas agressivas podem contribuir para o rendimento do atleta, e é esse equívoco que faz com que o indivíduo não seja capaz de lidar com o insucesso, ocasionando algumas vezes ações agressivas e até mesmo a violência.

Sendo assim, notamos que podem existir relações entre a prática do *Karatê* e a agressividade, mas que não é o esporte o causador direto desse comportamento agressivo.

